

## MEMÓRIA E HISTÓRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE ACERVO HISTÓRICO E MEMÓRIA DO IFTO CAMPUS DIANÓPOLIS

Higor Alves dos Santos<sup>1</sup>, Ana Laís Prudência Rocha<sup>1</sup>, Graciene Reis de Sousa<sup>2</sup>, Antonio Guanacuy  
Almeida Moura<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Curso Técnico de Informática integrado ao Ensino Médio- IFTO. Bolsista do PIC-ICJ. e-mail: higersat25@gmail.com;  
analaisrocha16@gmail.com

<sup>2</sup>Professora de História e Orientadora- IFTO. . e-mail: graciene.sousa@ifto.edu.br

<sup>3</sup>Professor de História e Coordenador- IFTO. . e-mail: antonio.moura@ifto.edu.br

**Resumo:** Os Museus foram constituídos para colaborar e permitir que às pessoas ao entrar em contato com eles possam vir a criarem uma consciência à cerca de seus pertencimentos. Eles articulam invenções identitárias, que lhe atribuem à materialidades e, portanto, força simbólica, com isso os discursos apresentados nos museus, encontram também ecos nas culturas materiais. Tendo em vista a discussão, temos por objetivo mostrar e refletir sobre a relevância e o poder de memória dos museus para a sociedade e em especial aos alunos. A pesquisa consiste em fazer um levantamento sobre: patrimônio, auxiliar na construção de um acervo histórico bem como promover um ambiente de curiosidade entre os sujeitos do contexto escolar investigado, promover momentos de contribuição com a conscientização desses sujeitos acerca da importância da preservação da memória educacional e também do conhecimento da história a qual os mesmos são sujeitos envolvidos como produto e produtores da história. O trabalho está fundamentado em BAUMAN (2005) e RICOEUR (2008), utilizando-se como método abordagem quantitativa descritiva, com observação e registro das informações no campo de pesquisa e realização de entrevistas e questionários aos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio no IFTO *Campus* Dianópolis. Através dos dados obtidos, pode-se concluir que, de maneira geral, os alunos reconhecem a importância e valorização do patrimônio histórico e cultural como um meio de preservação e continuidade da história de nossa povo, em razão de perpetuar a memória por outras gerações.

**Palavras-chave:** História, Identidade, Memória, Patrimônio

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 1.117), encontramos alguns significados para a palavra memória. Memória, segundo algumas definições, é a “(1) faculdade de reter ideias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente”; “(2) lembrança, reminiscência, recordação”; “(3) monumento comemorativo”; “(4) relação, relato, narração”; (5) “vestígio, lembrança, sinal”. Segundo um site de etimologia, a palavra tem origem no latim: memória, de memor, “aquele que se lembra”.

A memória em si, ligada à aprendizagem, ou a uma função e experiência aprendida no passado, faz parte de uma preocupação básica com a sociedade. As exigências da vida em grupo resultam frequentemente na modelagem da memória através da repressão, do enfoque em certas esferas de interesse. Leroi-Gourhan nos fala que “memória é entendida, (...) em sentido muito lato. Não é uma propriedade da inteligência, mas a base, seja ele qual for, sobre a qual se inscrevem as concatenações dos atos” (LE GOFF: 1884, 101).

Todavia, é preciso destacar que a identidade não se configura como um dado estático ou inerente aos indivíduos e suas comunidades. Ao contrário, trata-se de uma invenção que nos permite criar consciências à cerca do pertencimento (Bauman, 2005).

Da memória podemos dizer que são lembranças, reminiscências, vestígios. Aquilo que serve de lembrança. A memória permite a construção da identidade individual e coletiva. Estabelece a relação entre o passado e o presente e permite vislumbrar o futuro. Inserindo assim a ideia de resguardar a memória individual ou coletiva, relacionada a questão de pertencimento da comunidade, entramos na questão dos museus. Originalmente, o museu, do grego mouseion, Templo das Musas, filhas de Zeus com Mnemosine, a memória. Local onde abrigava os mais variados ramos das artes e ciências, sempre manteve vivo um caráter interdisciplinar. Desde a Antiguidade remota o homem, por infinitas razões, coleciona objetos e lhes atribui valor, seja afetivo, cultural ou simplesmente material, o que justifica a necessidade de sua preservação ao longo do tempo.

Os museus e demais espaços de cultura são depositários da memória de um povo, encarregados pela preservação das obras produzidas pela humanidade, com suas histórias, e com os meios próprios dos quais se dispõem. São espaços de produção de conhecimento e de grandes oportunidades de lazer. Seus acervos e exposições favorecem a construção social da memória e a percepção crítica da sociedade. Ao trabalharmos com Museus – seja em seus aspectos práticos, técnicos e cotidianos ou nos debates teóricos – lidamos com questões relativas às identidades. Os debates acerca das identidades sempre esteve articulado com as questões próprias das ciências humanas.

Inserido neste contexto, os Museus foram constituídos de forma a corroborar discursos que permitiam às pessoas criarem uma consciência à cerca de seus pertencimentos. Os museus articulam invenções identitárias, atribuindo-lhes materialidades e, portanto, força simbólica.

A memória tem uma relação direta, afetiva com o passado, visto que ela é, antes de tudo, memória individual, lembrança pessoal de acontecimentos vividos. Sabe-se que o museu não é apenas um espaço para lembrar e contar histórias, mas também um espaço em que se constroem memórias. O museu pode ser a lembrança de um objeto, ou lembranças que incitam a busca de outras histórias: história de pessoas e as histórias dos lugares.

O trabalho visa ter continuidade na implementação para reconstruir e incentivar os estudantes (Ensino Técnico Integrado ao Médio do Campus Dianópolis), os professores da área e demais interessados no tema a resgatar a história do município e do Instituto de Menores que foi localizado durante muito tempo no mesmo local que hoje se encontra o campus. Desenvolvendo a sua identidade e o sentimento de pertencimento à mesma, bem como mantendo vivos os aspectos da constituição sociocultural do município. Por meio disso, a implementação e a criação de um acervo histórico tem como função guardar, pesquisar e divulgar a história desse Instituto, contribuindo, assim, para a formação da identidade da comunidade interna – docentes, discentes e demais servidores – mas também das comunidades que estão no seu entorno.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi dividido nas seguintes etapas:

A primeira etapa teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico, a segunda pesquisa de campo sobre a importância histórica do museu na cidade de Dianópolis e o Instituto de Menores;

O levantamento de dados para embasamento foi realizado a partir de trabalhos acadêmicos (artigos, periódicos), bem como dissertações e teses.

O trabalho foi dividido de acordo com os seguintes itens:

### **1 – TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM**

A pesquisa será de natureza descritiva e exploratória – pretendendo-se explorar os seguintes temas específicos: Memória, Identidade, Museu, Patrimônio e história.

### **2 – LOCAL E INFORMANTES DOS ESTUDOS**

O estudo será desenvolvido com os alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio

do IFTO – Campus Dianópolis, professores da área de história e demais interessados.

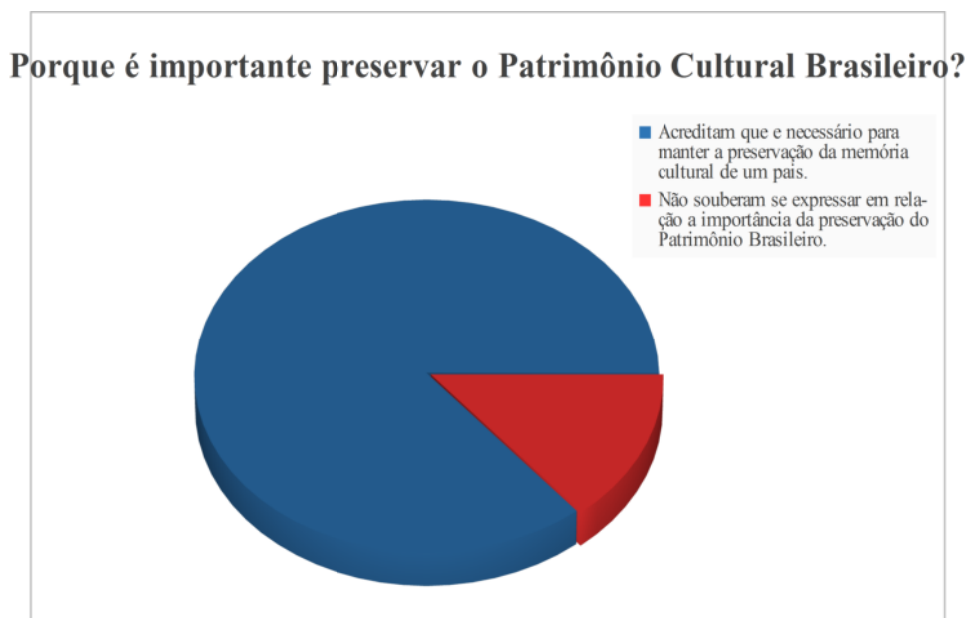
### 3 – INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS, ANÁLISE DE DADOS

- Realizar levantamento bibliográfico;
- Pesquisa de Campo, aplicação de questionário e análise de dados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o projeto, realizou-se pesquisa de campo por meio de questionários aplicados, teve-se como público alvo alunos do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal do Tocantins, tendo como tema central patrimônio cultural-histórico e museu, seguindo assim o cronograma de trabalho pré-estabelecido.

A partir disso obteve-se os seguintes resultados:

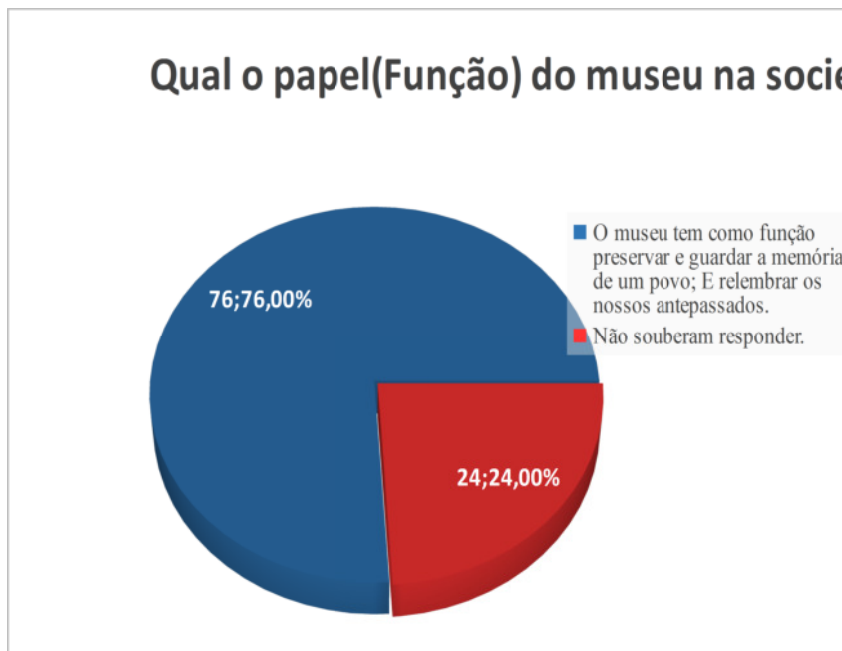


**Gráfico 01: Resultado da importância da preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.**

**Fonte:** Pesquisador

Segundo Benedito Lima Toledo (1994, p.81) "*a busca da preservação de nossa identidade cultural é o objetivo primeiro de toda política de preservação dos bens culturais*". De acordo com

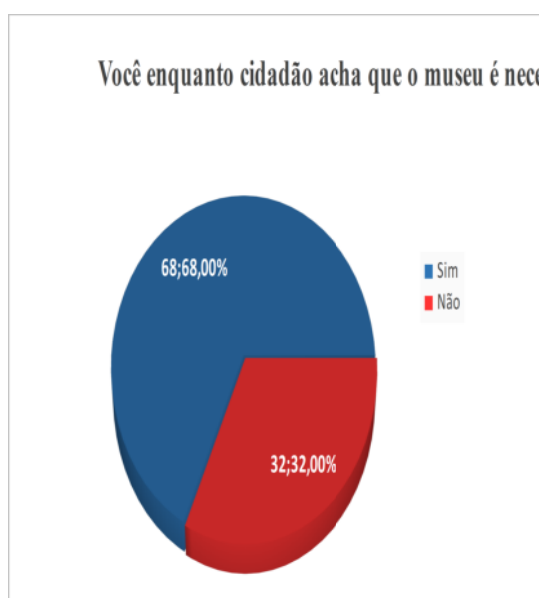
a figura 01, percebemos que 86% do público pesquisado acreditam que a importância de preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro é a necessidade de manter a preservação da memória cultural do seu país, e 14% não souberam se expressar em relação a importância da preservação do Patrimônio Brasileiro.



**Gráfico 02: Resultado do papel(Função) do museu na sociedade.**

**Fonte:** Pesquisador

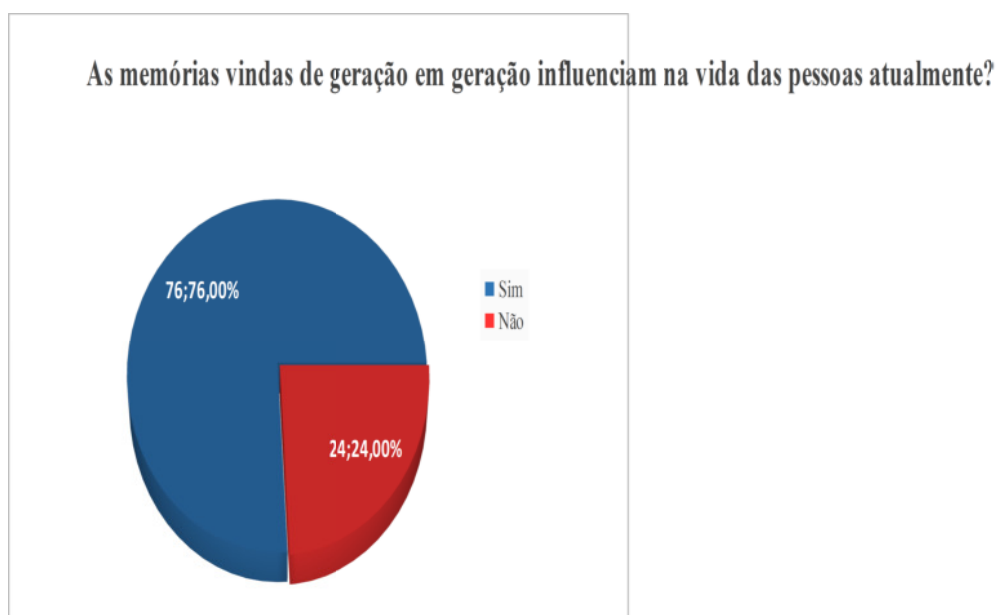
Observando a figura 02, podemos analisar que 76% do público pesquisado afirmam que o museu tem como função preservar e guardar a memória de um povo, e relembrar os seus antepassados, é 24% não souberam se expressar sobre qual o papel(função) do museu.



**Gráfico 03: Resultado do quanto o museu é necessário para a formação cultural de uma pessoa.**

Fonte: Pesquisador

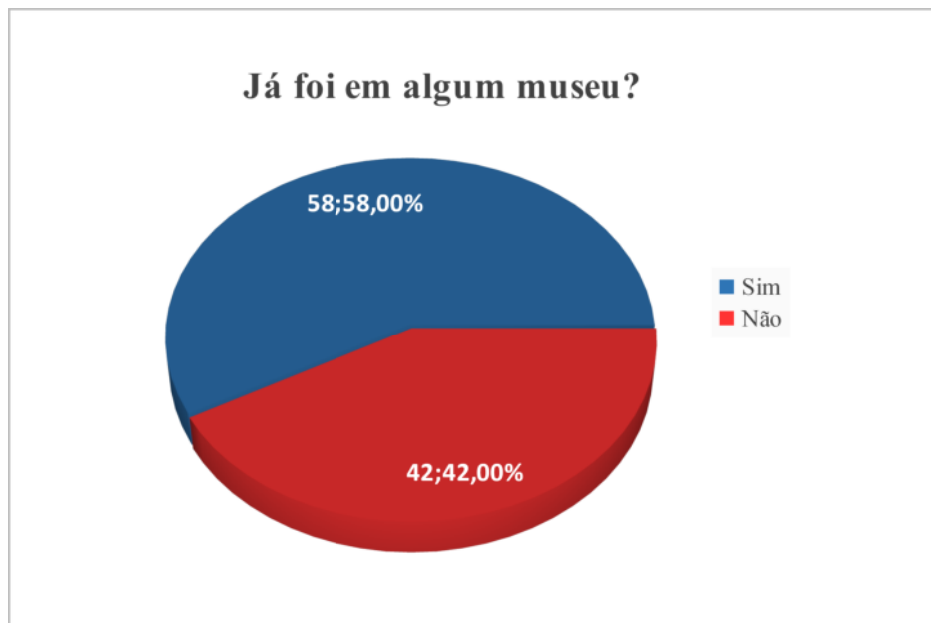
Como visto no gráfico, 68% dos pesquisados afirmam que de alguma forma o museu é necessário para a formação cultural de uma pessoa, já 32% dos mesmo afirmam que não, que o museu não muda nada na formação cultural de uma pessoas.



**Gráfico 04: Resultado das memórias vindas de geração em geração.**

Fonte: Pesquisador

Observando a figura 04, podemos analisar que 76% do público pesquisado afirmam que as memórias vindas de geração em geração influenciam constantemente na vidas das pessoas atualmente, é 24% afirmam que essas memórias não mudam nada na atualidade para essas pessoas.



**Gráfico 05: Resultado se os pesquisados já foram em algum museu.**

Fonte: Pesquisador

Observando a figura 05, percebemos que 58% do público pesquisado já foram em algum museu, é 42% nunca foram a museu.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os museus podem ser descritos como lugares de memória, memórias essas que se fazem pela experiência, pelos os restos, os resíduos daqueles que vivem o lugar e pela preocupação em perpetuar uma memória que é viva, mas que se crê no seu desaparecimento, e é a partir disso que surge a necessidade de um espaço que reviva essa memória.

Juntamente com o conceito e ideia de museu surge entrelaçado à ele, o patrimônio histórico e a identidade histórica. Por meio desse entrelaçamento decorreu a pesquisa, identificando que no quantitativo de entrevistadas foi observado que no universo de 100 alunos, 86% reconhecem a importância da manutenção e preservação do patrimônio histórico, e mais de 60% dos pesquisados afirmam que de alguma forma o museu é necessário para a formação cultural do indivíduo.

Assim, através dos dados obtidos, pode-se concluir que, de maneira geral, os alunos reconhecem a importância e valorização do patrimônio histórico e cultural como um meio de preservação e continuidade da história de nossa povo, em razão de perpetuar a memória por outras

gerações.

Diante disso, e com o objetivo de promover a busca das identidades individuais e coletivas, constituindo-se em espaço de expressão e reconhecimento da diversidade por meio de resgate, preservação e disseminação da história e da memória do espaço escolar, o projeto continuará em desenvolvimento, visando fazer um levantamento do acervo deixado pelo antigo Instituto de Menores de Dianópolis, hoje o atual *Campus* Dianópolis/IFTO. Com a finalidade de construir um espaço em que possa perpetuar e perpetrar o tempo e as lembranças ocorridas nele, visando um mecanismo de resgate da memória, possibilitando a implementação de um meio que sirva de resgate da memória e de vivência de história.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

BIAZZETTO, Giovanni. **Educação patrimonial, patrimônio e memória: Conceitos construtores de cidadania e identidade**. *Revista Latino-Americana de História*. Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial PPGH-UNISINOS

CASASANTA, Ana Maria. “**A memória da escola**”, publicado no Jornal Estado de Minas, de Belo Horizonte, em 24 de maio de 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2ª ed., 1986.

FAUSTO. Boris. **Memória e História**. Editora Graal. 2005. edição: 1ª.

FUNARI, P. P. “**Memória Histórica e Cultura Material**”. *Revista de ciências históricas*: Porto, v. 10, p. 327-339, 1995.

LE GOFF, Jacques. **Memória-História**. In Enciclopédia Einaudi. V.1. Verbetes “História”, “Memória”, “Documento/Monumento”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

NORA, Pierre. **Entre memória e história a problemática dos lugares**. Tradução Yara Aun Khoury. Projeto História: Revista do Programa de Estudos em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>>. Acesso em: 04 agosto. 2016.



PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 - 2010.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento.** Unicamp. 2008

SILVA, Marcos Pedro da. FABBRIN, Jacqueline Mostardeiro.. INSTITUTO DE MENORES E INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – *Uma breve história e suas relevâncias no contexto social e cultural de Dianópolis.* Jornada de Iniciação Científica. 5ª JICE – Dianópolis – TO. 2014

TOLEDO, B. L. *Bem cultural e identidade cultural.* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, v. 20, p.81, 1984.